



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

SEARA HISTÓRICA

(Concl. da pág. 103 do n.º ant.)

Senhores de baração e cutelo: os que possuíam nas suas terras jurisdição civil e criminal. O baração significava a prisão, o sequestro: justiça civil ou baixo império; o cutelo, a pena de morte: justiça criminal ou alto império. Estes privilégios foram cassados por D. João II, o que originou a conspiração chefiada pelo duque de Bragança, D. Fernando, e que lhe custou a vida.

Guarda Real de Polícia: instituída em 10-Dezembro-1801.

Pôrto-franco de Lisboa: criado em 13-Maio-1796.

Fases étnico-históricas da Península: 1 — Homo terciário?; 2 — Homo quaternário; 3 — Trogloditas (habitantes das cavernas, tempo da rena, paleo- e neolítico); 4 — Iberos e Bascos (talvez aborígenes, talvez originários da Ásia — parentes dos berberes — trabalhadores dos metais, construtores dos megalitos); 5 — Lígures (civilização mais adiantada); 6 — Fenícios (e cartagineses?); 7 — Celtas ou gauleses (poucos no ocidente e noroeste — por tais nomes já os gregos os conheciam, embora Diodoro Sículo, erradamente, distingua uns dos outros — embora da mesma raça pode-se separá-los em duas classes: gauleses ou gálatas ou kymris (os belgas, de César) os do norte da Gália e celtas os do sul, cujas diferenças provêm da maior ou menor intensidade dos cruzamentos); 8 — Cartagineses); 9 — Romanos (desde Augusto, séc. I, a 409,

4 séculos); 10 — Suevos (sobretudo no ocidente e noroeste, persistindo através os invasores seguintes — desde 409 a 712, 3 séculos); 11 — Visigodos, alanos, vândalos (409 a 712); 12 — Arabes (da batalha de Guadalete ou Chryssus, 711); 13 — Reconquista neo-gótica cristã.

O primeiro *sargento-mor* foi Francisco Henriques, cargo criado por D. Sebastião, assim como o de *capitão-mor* de milícias (ordenanças).

Majestade Fidelíssima — rei de Portugal; *Majestade Católica* — rei de Espanha; *Majestade Cristianíssima* — rei de França; *Majestade Cesariana* — rei da Áustria; *Defensor da Fé* — rei de Inglaterra.

A primeira *sinagoga* de Lisboa foi aberta no tempo de D. Sancho I, mas a primeira terra portuguesa que a teve, foi Santarém.

Governadores do reino: à morte do Cardeal-Rei, D. Jorge de Almeida (arcebispo de Lisboa); D. João de Mascarenhas; Francisco de Sá e Menezes; D. João Telo de Menezes; Diogo Lopes de Sousa — na viagem a Ceuta; Fernão Rodrigues de Sequeira; mestre de Avis — na viagem a Castela de D. Manuel I; sua irmã a rainha D. Leonor.

Regência nas invasões francesas (por decreto de 26-Novembro-1807): Marquês de Abrantes (D. Pedro), Tenente-general Francisco da Cunha e Menezes, Principal Castro (regedor da Justiça), Pedro de Melo Breyner (inspector do real erário) e Tenente-general D. Francisco Xavier de Noronha (Presidente da Mesa de Consciência). Na falta de algum destes, o conde de Castro Marim (monteiro-mor e presidente do Senado da Câmara), com dois secretários, o conde de Sampaio (e na sua falta D. Miguel Pereira Forjaz) e João António Salter de Mendonça (procurador geral da coroa).

Vice-reis e governadores do período filipino: Vice-rei Cardeal Alberto, arquiduque de Áustria (filho do imperador Maximiliano) — 1583-93; governadores:

D. Miguel de Castro (arcebispo de Lisboa), D. João da Silva (conde de Portalegre), D. Francisco Mascarenhas (conde de Santa Cruz), Duarte de Castel-Branco (conde de Sabugal) e Miguel de Moura (escrivão da puridade) — 1593-600; vice-reis: D. Cristóvão de Moura (1.º marquês de Castelo-Rodrigo) — 1600-603, D. Afonso de Castel-Branco (bispo de Coimbra) — 1603-604, D. Pedro de Castilho (inquisidor-mor, bispo de Leiria) — 1605-608, D. Cristóvão de Moura — 1608-612, D. Afonso de Castel-Branco — 1612-14, D. Aleixo de Menezes (arcebispo de Braga) — 1614-15, D. Miguel de Castro (arcebispo de Lisboa) — 1615-17, D. Diogo da Silva e Mendonça (conde de Salinas, marquês de Alenquer, e mais tarde duque de Francavilla) — 1617-21; governadores: D. Martin Afonso de Mexia (bispo de Coimbra), D. Diogo de Castro (conde de Basto), D. Nuno Alvares Portugal, D. Afonso Furtado de Mendonça (arcebispo de Braga e de Lisboa) e D. Diogo da Silva (conde de Portalegre) — 1621-30, D. António de Ataíde (conde de Castro Daire) e Nuno de Mendonça (conde de Val de Reis) — 1631-33; vice-reis: D. João Manuel (arcebispo de Lisboa) — 1633, D. Diogo de Castro (conde de Basto) — 1633-34, Princesa Margarida de Pádua (f.ª de Carlos Manuel, duque de Sabóia) — 1634-40.

Ordens religiosas em Portugal:

Títulos	Entrada no reino	Conventos e Hospitais	Mostei- ros	Casas principais
Agostinhos calçados . . .	1147	18	4	Lisboa
Agostinhos descalços . . .	1663	17	1	"
Arrábidos	1539	30	—	"
Bentos	543	22	11	Tibães
Bernardos	1122	17	11	Alcobaça
Brígidas	1594	—	2	Lisboa
Brunos	1587	3	—	Laveiras
Capuchos	1565	15	—	Lisboa
Capuchos da Conceição . .	1705	17	—	Viana
Capuchos franceses . . .	1647	1	—	—
Capuchos italianos . . .	1680	1	—	—
Carmelitas calçados . . .	1250	12	4	Lisboa
Carmelitas descalços . . .	1531	16	7	—

Títulos	Entrada no reino	Conventos e Hospitais	Mostei- ros	Casas principais
Carmelitas descalços alemães.	1708	1	—	—
Claristas	1250	—	12	—
Conceição de Maria . . .	1625	—	7	Braga
Cónegos regrentes . . .	1131	15	1	Lisboa
Cón. seculares S. João Evang.	1421	9	—	Vilar
Congreg. de Clérigos Agost.	1709	5	—	—
Congregados das Covas . .	1713	1	—	Monfurado
Congregados da Boa Morte .	1728	1	—	Lisboa
Cong. Marianos da Conceição	1754	1	—	Chacim
Congregados da Missão . .	1717	1	—	Lisboa
Congregados da Oliveira . .	1679	2	—	Pôrto
Congregados do Oratório . .	1668	7	—	Lisboa
Dominicanos	1217	27	18	"
Franciscanos	1217	30	27	"
Hospitalários	1606	2	—	"
Jerónimos	1355	9	1	"
Mínimos	1717	1	—	"
Missionários apostólicos . .	1630	4	—	Varatojo
Paulistas	1578	18	—	Serra de Ossa
Piedosos	1673	21	—	Vila Viçosa
Piedosos da Soledade . . .	—	21	—	—
Teatinos	1648	2	—	—
Terceiros de Jesus	1443	17	4	Lisboa
Tomaristas	1530	3	—	Tomar
Trinitários	1217	9	2	Lisboa
Xabreganos	1532	32	17	"

Couto: lugar senhorial não invadido pelas justiças régias, com juizes próprios e com o privilégio de asilo a criminosos. Devia-se à concessão dos Reis.

Beetria: concelho perfeito vulgar, podendo tomar livremente seus regedores ou senhores.

Honra: terra de solar do rico-homem isenta de tributos e livre da justiça régia e sendo os vizinhos seus vassalos, pelo que o senhor lhes dava ajuda e defesa em qualquer caso de violências. Gozava estas qualidades por natureza própria, por ser propriedade de um fidalgo e não por concessão dos reis.

Cargos antigos da Casa Real ⁽¹⁾: Adail-mor*, Alferes-mor, Almirante, Alfaqueque-mor*, Almotacé-mor, Anadel-mor*, Anadel de besteiros da câmara*, Anadel de besteiros a cavalo*, Anadel de espingardeiros*, Anadel de besteiros do couto*, Aposentador-mor, Armeiro-mor, Caçador-mor, Camareiro-mor*, Camareiro do príncipe*, Capelão-mor, Capitão da guarda, Capitão-mor do reino*, Capitão-mor do mar*, Capitão-mor de ginetes*, Capitão-mor das galés*, Cevadeiro-mor, Chanceler-mor, Cronista-mor, Contador-mor, Copeiro-mor, Couteiro-mor, Coutel-mor, Escrivão da Câmara*, Escrivão da Fazenda*, Escrivão da Puridade*, Escrivão da Rainha*, Esmoler-mor, Estribeiro-mor, Falcoeiro-mor*, Fronteiro-mor do Algarve*, Governador da casa do cível, Governador da casa da princesa*, Guarda-mor*, Guarda-mor da Torre do Tombo, Marechal*, Meirinho-mor, Mestre de Avis*, Mestre de S. Tiago*, Mestre sala, Monteiro-mor, Mordomo-mor, Mordomo-mor da rainha, Pagem-mor*, Porteiro-mor, Provedor das obras, Provedor-mor dos cativos*, Regedor da Casa da Suplicação, Reitor da Universidade, Reposteiro-mor, Reposteiro-mor da rainha*, Sumiller*, Tesoureiro-mor*, Trinchante, Vedor da fazenda, Mestre Cristo*, Vedor da casa da rainha, Vedor da casa da princesa, Vedor da casa do príncipe, Vedor das obras, Uchão de el-rei*.

Nomes romanos de terras portuguesas: Ponte de Lima (Forum Limicorum), Chaves (Aquae Flaviae), Miranda do Douro (Concia, Contium), Aveiro (Tala-briga), Feira (Lancobriga), Vila Real (Colonia Constantina), Leiria (Collipo), Lamego (Lama, Lameca), Evora (Liberalitas Julia), Alter do Chão (Elteri), Agueda (Aeminium), Abrantes (Tubucci), Setúbal (Cetobriga), Soure (Saurium), Benavente (Aritium pretorium), Lisboa (Felicitas Julia, Olissipo), Estoi (Ossonoba), Beja (Pax Julia), Alcácer do Sal (Salacia, Urbs imperatoria), Santarém (Scalabis, Julium Praesidium), Moura (Aru-citana).

CARLOS DE PASSOS.

(1) Em desuso desde 1730 os marcados com asterisco.